DINHEIRO, DINHEIRO E DINHEIRO

"A medida da vida não é sua duração, mas sua doação."
Peter Marshall (1902-49), ex-Capelão do Senado Americano.

Se quisermos saber sobre dinheiro devemos ler "O Valor Econômico", "Dinheiro", "Forbes", "Fortune", entre outros, certo? Talvez...

Se quisermos saber sobre o céu e o inferno, sobre o amor e a paz, então devemos ler a Bíblia, certo? Bem, não necessariamente. Você sabia que Jesus Cristo falou mais a respeito de posses materiais, uso do tempo e talento que qualquer outro assunto?

Você sabia que das 38 parábolas de Jesus Cristo, 19 dizem respeito à maneira como utilizamos nosso dinheiro, propriedade, tempo e habilidades? Um versículo em cada cinco no Novo Testamento se relaciona a dar e receber.Você sabia que mais de 1.000 passagens bíblicas tratam de prosperidade pessoal e o uso de bens?

E ainda que há cerca de 1.560 versículos que tratam de contribuição e doação?
Por que tanta informação sobre dinheiro na Bíblia? Afinal de contas, o dinheiro pertence ao reino profano e não ao sagrado...

Na verdade, o dinheiro fala. O dinheiro fala quem somos, fala de nossa motivação, revela nosso caráter, revela o que de fato é importante para nós. Como disse Billy Graham: "Me dê o talão de cheques de uma pessoa por cinco minutos e eu lhe direi o que é importante para ela."

Parece-me que este pensamento nos mostra a mesma perspectiva de Jesus. Temos dois grandes exemplos que podemos considerar, vejamos:

"Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe de publicanos e era rico. Este procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura. E correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque havia de passar por ali. Quando Jesus chegou aquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa. Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria. Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo: Entrou para ser hóspede de um homem pecador. Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lho restituo quadruplicado. Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão." (Lucas 19:1-9)

Na declaração radical de Zaqueu - “dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lhe restituo quadruplicado” - Jesus viu a evidência de que este homem agora havia conhecido a salvação de Deus. Disse Jesus: “Hoje veio salvação a esta casa...”.
A mudança interior do coração de Zaqueu era evidente, ele viu que seus recursos deviam ser usados para a glória de Deus e o auxílio do próximo.

O contraponto desta história é o jovem rico.

“E perguntou-lhe um dos principais: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe. Replicou o homem: Tudo isso tenho guardado desde a minha juventude. Quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens e reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me. Mas, ouvindo ele isso, encheu-se de tristeza; porque era muito rico. E Jesus, vendo-o assim, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Pois é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.” (Lucas 18:18-25)

Fico pensando... Por que Jesus não seguiu nosso estilo de evangelizar? Por que Jesus tinha que tocar logo numa área tão nevrálgica como “dinheiro”? Porque a maneira como lidamos com nossas posses revela quem somos. Ele sabia que, para aquele jovem, o dinheiro havia se tornado seu deus.

Por isso Jesus sentenciou: “é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”. Por razões óbvias não vou entrar nos debates sobre como deveríamos interpretar “agulha” e “camelo”, não devemos nos perder num preciosismo exegético e esquecermos-nos do mais importante.

O ensino objetivo da passagem é: ou Jesus é Senhor de tudo em nossas vidas ou não é Senhor de nada. Precisamos desentronizar qualquer outro ‘deus’ que tenhamos, Jesus deve ser Senhor de nossa vida, carteira, conta bancária, dinheiro. Ele irá nos desafiar através das circunstâncias a desentronizarmos os outros deuses e nos submetermos ao seu senhorio, pois o fardo Dele é leve, Seu jugo é suave.

Será que devemos concluir que Deus não gosta de ricos? Claro que Deus ama o rico! Muitos servos de Deus foram riquíssimos, muitos o são, mas Deus quer que entendamos o lugar certo de nossas finanças.

Como já disse outrora, há pelo menos três maneiras de entendermos finanças:

1. Teologia da prosperidade
2. Teologia da privação
3. Teologia da provisão

Na teologia da prosperidade, Deus é, por assim dizer, obrigado a me abençoar financeiramente, Ele me deve uma bênção.

Assim, minha espiritualidade está de certa forma baseada naquilo que tenho. Meu alvo pessoal passa a ser ter mais: “dou mais para ter mais”.
É óbvio que este modelo, além de não ser baseado em todo o ensino bíblico, pode trazer frustrações e nos levar a uma motivação errada no que tange à contribuição.

Na teologia da privação, o dinheiro é mau, qualquer pessoa que tenha dinheiro é suspeita. Pobreza é um caminho para a piedade, Deus quer que sejamos pobres e humildes. Meu alvo pessoal passa a ser “necessidade”.

Este modelo é completamente estranho à teologia bíblica e, embora tenha aparência de “piedade”, conduz ao legalismo.Na teologia da provisão, Deus é dono de tudo e Ele nos confia Seus recursos para que os administremos. Deus quer que eu use Seus recursos para avançar o Seu reino e ajudar os necessitados.

Eu tenho o privilégio de fazer circular a Sua riqueza. Riqueza é um privilégio que Deus pode nos dar e não uma obrigação. Deus me confiou Seus recursos como um de Seus filhos. É na teologia da provisão que encontramos um maior lastro bíblico de como devemos lidar com dinheiro e posses, e também uma motivação mais legitima para a contribuição.

Pesquisadores têm confirmado exatamente o que Jesus já ensinava há muito tempo: “fazer caridade compra felicidade”. Segundo os pesquisadores Arthur Brooks e Maxeil School, o elo entre dinheiro e felicidade consiste em doar dinheiro e tempo. Esta, segundo eles, seria a melhor maneira de comprar felicidade.

A pesquisa demonstrou que a felicidade é 40% maior entre os filantropos do que entre aqueles que não a praticam. Eles concluíram que as doações trazem um alto retorno de saúde mental e, por conseguinte, física. Vários autores, como James Hobbs, confirmaram este fato com pesquisas longitudinais, e ainda descobriram que a respeito da riqueza familiar, a filantropia é decisiva na manutenção de patrimônio.

A manutenção de valores familiares e a perspectiva de que existem questões maiores que nossas voracidades levam a uma administração mais responsável dos recursos por parte dos herdeiros. Aliás, muitos gestores de fortunas já entenderam a importância deste tipo de investimento.

Até parece que alguns deles pesquisaram no evangelho!

Elaboração pelo:- Evangelista Isaias Silva de Jesus
Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Belém Em Dourados – MS Como Sobreviver a Crise financeira – Leandro Tarrataca